

Mercopar 2026 terá mais de 500 expositores

Feira de inovação industrial começa amanhã e prossegue até quinta no Parque da Festa da Uva, em Caxias do Sul

/ INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Com foco em inovação industrial, tecnologia, automação e geração de negócios, a 35ª edição da Mercopar terá início amanhã, estendendo-se até quinta-feira, no Parque de Eventos da Festa da Nacional Uva, em Caxias do Sul. Promovida pelo Sebrae RS e Sistema Fiergs, a feira representa uma oportunidade valiosa para gerar negócios, estabelecer contatos, atualizar-se sobre tendências e aumentar a presença das empresas em um mercado cada vez mais competitivo. As inscrições para visitantes são gratuitas e podem ser feitas no site oficial (<https://mercopar.com.br>). O horário de funcionamento é das 13h às 20h.

A edição passada reuniu 528 expositores, entre eles 60 startups, com representantes de 12 estados e da China. Recebeu mais de 44 mil visitantes, as rodadas de negócios tiveram 8.799 agendas e as projeções de negócios superaram R\$ 1 bilhão. Para 2026, todos os espaços foram comercializados, e a feira terá mais de 500 expositores de diferentes regiões do Brasil e de Portugal.

Uma das principais frentes desta edição é o fortalecimento da internacionalização. Foi ampliada a presença de com-

pradores nacionais e internacionais e criadas mais oportunidades para que empresas brasileiras acessem novos mercados e cadeias produtivas.

Haverá ênfase nas rodadas de negócios, que fortalecem iniciativas de articulação institucional e internacionalização, como o programa Juntos pela Indústria, que une entidades para integrar serviços e apoiar o setor industrial brasileiro. Um dos destaques é a iniciativa voltada ao segmento automotivo, da qual participam montadoras como Renault Geely, BYD, BMW, Ford e Hyundai. Outra é a do segmento aeroespacial com a Embraer.

O Projeto Comprador tem como objetivo a aproximação entre fornecedores do

setor metalmeccânico e 110 compradores nacionais, 110 regionais e 33 internacionais, que procuram parceiros confiáveis e de qualidade de todo o país. Já as sessões de negócios são fechadas e voltadas para públicos exclusivos. As sessões permitem conhecer as necessidades reais de compra e as regras para integrar a cadeia de suprimentos.

Segundo o analista de competitividade do Sebrae RS, Jakson da Luz, as rodadas de negócios sempre foram o pilar do evento e, a cada ano, vêm sendo ampliadas. Frisa que, entre contatos digitais e presenciais dessas rodadas, nos 12 meses seguintes à Mercopar 2025 foram gerados mais de R\$ 260 milhões em negócios.

“É um esforço muito grande em divulgar, buscar as empresas e criar um ambiente propício para concretizar conexões e contratos, além de continuar dando suporte e orientações após o evento, já que os ciclos de negociação costumam ser longos”, ressalta.

Por mais um ano, por meio de uma ação do Programa Move+, do Sebrae, foi realizada uma seleção que possibilitou a participação de 34 micro e pequenas empresas de diferentes regiões do Brasil. As empresas selecionadas são provenientes da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo e representam diferentes segmentos da indústria.

O visitante também poderá assistir a palestras com especialistas, realizar visitas técnicas às indústrias da Serra Gaúcha, participar de tours guiados pela feira com curadoria de soluções inovadoras e acessar oportunidades de relacionamento comercial com fornecedores, compradores e parceiros.

“É uma feira para quem quer conhecer tecnologia, mas principalmente para quem procura soluções, novos fornecedores, mercados e oportunidades para tornar sua empresa mais competitiva. A diversidade de setores e a presença das tecnologias mais atuais são parte central da proposta”, explica Bárbara Heller, analista de competitividade setorial do Sebrae RS e gestora do evento.

MANTOVA NA MERCOPAR 2026

Tecnologia que conecta a indústria.

Soluções em tubos plásticos técnicos de alto desempenho para diferentes segmentos industriais.

Visite nosso estande!

20 a 23 de outubro

Centro de Eventos da Festa da Uva
Caxias do Sul

MANTOVA®
TUBOS FLEXÍVEIS

Prédio onde funcionava o Colégio Americano está à venda por R\$ 158 milhões

/ PATRIMÔNIO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Localizado na rua Doutor Lauro de Oliveira, no bairro Rio Branco, o prédio do tradicional Colégio Americano, pertencente à Rede Metodista, em recuperação judicial, está à venda. O imóvel está avaliado em mais de R\$ 158 milhões e o preço mínimo para propostas é de 50% do valor – cerca de R\$ 79,4 milhões. Com 13,29 mil metros quadrados de área construída, o terreno possui, ao todo, 21,4 mil m², e está sem uso desde o final de 2024.

Os interessados devem enviar suas propostas até 16 de novembro, por intermédio de leiloeiros ou corretores credenciados junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4). A retirada ou modificação da oferta segue o mesmo prazo.

Quanto ao pagamento, é permitido parcelamento, com entrada mínima de 25% do valor da proposta mais a comissão de 5% ao corretor ou leiloeiro, no prazo de 24 horas da homologação. O restante deve ser pago em parcelas mensais. Para propostas à vista, o comprador deve depositar o valor integral do lance e da

comissão em uma conta vinculada ao processo no prazo de 24 horas após a homologação.

É importante frisar que o processo de venda não se trata de um leilão. O leiloeiro Fábio Pietoso explica que, conforme o Código de Processo Civil, a alienação por iniciativa particular é o primeiro processo a ser adotado e, se não houver um comprador, o leilão deve ser executado posteriormente.

Porém, na prática, são processos similares. “Não tem aquele pregão clássico, mas está aberto o sistema para que as pessoas possam gravar seus lances”, destaca. Até o momento, ele revela que não foram apresentadas propostas. Em contato com alguns investidores, ele conta que o valor, por ser muito elevado, tem afastado possíveis compradores.

Aqueles que tiverem interesse podem, inclusive, submeter proposta abaixo do mínimo estipulado, de R\$ 79 milhões, a ser analisada pelo juiz responsável. A única ressalva é que a cifra não fique muito distante do mínimo, já que não haverá possibilidade de homologação.

Sob nova gestão, Colégio Americano opera atualmente sob o nome de Colégio Americano Bilingue e ocupa a antiga sede da unidade Alfa do Colégio Leonardo da Vinci, na rua Cabral.

Bens da Ditália Móveis deverão ser leiloados no dia 10 de novembro

O juiz André Dal Soglio Coelho, da Vara Regional Empresarial de Caxias do Sul, marcou para 10 de novembro o leilão de bens da Ditália Móveis, com sede em Monte Belo do Sul e que teve falência decretada em 3 de junho deste ano após a assembleia de credores rejeitar o plano de reestruturação financeira proposto no processo de recuperação judicial. A decisão do magistrado foi tomada a partir da apresentação de 16 propostas de manifestação de interesse pelo complexo, em processo encerrado no dia 30 de setembro.

De acordo com o leiloeiro Gustavo Turani, o leilão será realizado de forma presencial, com lance inicial fixado em R\$ 48 milhões. Dentre as propostas feitas, segundo o leiloeiro, há cinco de grupos empresariais do segmento moveleiro. Ainda de acordo com Turani, o leilão irá considerar não necessariamente o maior valor, mas a melhor proposta, considerando prazos de pagamento e correção.

A alienação ocorrerá em lote único, incluindo bens, direitos e ativos operacionais do grupo, provenientes do patrimônio consolidado das massas falidas, abrangendo o complexo industrial, par-

que produtivo, estoques elegíveis, operação fabril, estrutura de venda direta ao consumidor, marca e outros. A aquisição não corresponde à compra isolada de uma das sociedades falidas, mas do conjunto organizado destinado à continuidade da atividade industrial e comercial.

O complexo industrial tem 136.500 metros quadrados em terrenos e mais de 40 mil metros quadrados construídos. A empresa segue operando normalmente com cerca de 100 funcionários. No auge da operação, chegou a empregar cerca de 600 trabalhadores.

A recuperação judicial foi concedida em 2021, no segundo pedido apresentado pelo grupo, que tem sete empresas. A primeira tentativa ocorreu em 2015, mas contemplava apenas uma das empresas.

De acordo com o processo de falência, a empresa tem uma dívida estimada em R\$ 85 milhões.

Fundado em 1990, em Bento Gonçalves, o grupo iniciou produzindo estofados em espaço de aproximadamente 70 metros quadrados. Com o crescimento, a fábrica foi transferida para Monte Belo do Sul.